

**A AÇÃO POLÍTICA DO INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIAIS (IPES)
ATRAVÉS DE DOCUMENTÁRIOS¹**

**ACTION POLICY INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIAIS (IPES)
THROUGH DOCUMENTARY**

**LA ACCIÓN POLITICA DEL INSTITUTO DE INVESTIGACIÓN Y ESTUDIOS
SOCIALES (IPES) A TRAVES DE DOCUMENTARIOS**

ELAINE DE ALMEIDA BORTONE

Doutoranda em História Social – PPGHIS/UFRJ

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

elainebortone@gmail.com

Resumo: O artigo analisa dois documentários produzidos pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), “*O que é os IPÊS*” e “*História de um maquinista*”. Os curtas foram criados para serem utilizados como instrumentos de ação política, com os objetivos de interferir no processo político e doutrinar a opinião pública contra João Goulart.

Palavras chave: IPES. Ditadura civil-militar. Propaganda ideológica.

Abstract: The article analyzes two documentary produced by the Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), “*O que é o IPES*” and “*História de um maquinista*”. The shorts films are designed to be used as instruments of political action, with the objective of interfering in the political process and indoctrinate the public against João Goulart.

Keywords: IPES. Civil-military dictatorship. Ideological propaganda.

Resumen: El artículo analiza dos documentarios producidos por el Instituto de Investigaciones y Estudios Sociales (IPES), “*O que é os IPES*” y “*Historia de um maquinista*”. Los curtas fueron creados para ser utilizado como instrumentos de acción política, con objetivos de interferir en el proceso político y doutrinar la opinión pública contra Joao Goulart.

Palabras clave: IPES. Dictadura civil militar. Propaganda ideológica.

Introdução

O artigo tem como objetivo analisar dois documentários produzidos pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), *História de um maquinista* e *O que é o IPES*, e compreender em que medida foram instrumentos de imposição hegemônica. Conforme Barros², os filmes, de uma maneira geral, são importantes fontes, uma vez que permitem compreender a sociedade ou o grupo social que os produziram, bem como sua ideologia, imaginários, relações de poder e padrões de cultura.

¹ Artigo submetido à avaliação em 27/04/2014 e aprovado para publicação em 21/05/2014.

² BARROS, José D’Assunção. Cinema e história: entre expressões e representações. In: _____. *Cinema-história: ensaios sobre a relação entre cinema e história*. Rio de Janeiro: Laboratório de Estudos sobre Sociedades e Culturas, 2007.

Os documentários fazem parte de um diversificado pacote de materiais de propaganda ideológica desenvolvido pelo IPES. Criados com o propósito de neutralizar a capacidade crítica da sociedade a respeito da realidade brasileira e impor sua visão dos fatos. O conteúdo dos curtas estimula percepções negativas contra o presidente João Goulart e a idéia que era necessário uma intervenção para evitar o caos econômico e a ameaça comunista.

O IPES, um aparelho privado de hegemonia, insatisfeito com o governo Goulart, objetivava a conquista do Estado para nele construir políticas públicas e reformas que atendessem aos seus interesses econômicos imediatos. Com esta finalidade trabalhou arduamente para desestabilizar o governo e depor o presidente.

Goulart, em 1961, montou um programa de medidas políticas e institucionais³ que objetivava enfrentar as crises econômica, política, social e acelerar o crescimento do país, que significava uma ameaça aos interesses materiais, políticos e econômicos do empresariado.

Contrários às medidas do governo, a classe empresarial se organizou a fim de garantir sua posição. Em 1961, empresários juntamente com militares da Escola Superior de Guerra (ESG) se articularam ao capital internacional e fundaram o IPES. O Instituto, que se auto definiu como “Estado-Maior”⁴, pretendia, segundo o seu Estatuto Social, o “fortalecimento do regime democrático do Brasil”⁵, uma “reforma capitalista progressista do sistema econômico e político do Brasil” e o “desarmamento da ameaça comunista no Brasil.”⁶ Mas ocultou seus verdadeiros propósitos: mobilizar e doutrinar a opinião pública contra o governo, a fim de defender os seus negócios.

Uma vez estabelecido, com objetivos definidos e com uma estrutura muito bem organizada, sofisticada e milionária,⁷ o IPES desenvolveu diversas atividades públicas capazes de pôr em prática ações e estratégias de caráter doutrinário para alimentar sua voracidade particular e criar na sociedade um consenso e uma oposição que pudesse esvaziar o governo de Goulart.

³ Dentre algumas, favoreceria as diretrizes políticas da industrialização nacionalista fortemente apoiada pelo Estado, a reforma agrária, a nacionalização dos recursos naturais, a Lei de Remessa de Lucros, a política externa neutralista ou alinhada ao Terceiro Mundo, o controle das corporações multinacionais, a extensão do voto aos analfabetos e oficiais não graduados das Forças Armadas e a legalização do Partido Comunista.

⁴ Ata do IPES da Reunião Conjunta Rio/SP de 03.04.64

⁵ Estatutos do IPES, 1963.

⁶ STEPAN, Alfred. *Os militares na política*. Rio de Janeiro: Artenova, 1975, p. 186.

⁷ No ano de 1963, por exemplo, a receita da unidade de São Paulo (SP) foi de CR\$ 219.166.136,50 (duzentos e dezenove milhões, cento e sessenta e seis mil, cento e trinta e seis cruzeiros e cinquenta centavos), segundo o Relatório de Atividades do IPES de SP, de 1963. Para se ter uma ideia, com este valor seria possível comprar, na época, oito edifícios residenciais de cinco andares em bairro nobre na cidade do Rio de Janeiro (GB) - *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 jan. 1963. Segundo Caderno. Compra e venda: apartamentos, prédios e terrenos, p. 1.

Como em uma guerra, o IPES produziu campanhas ideológicas a fim atrair e manter diferentes segmentos da sociedade junto ao seu projeto. Conforme Marx⁸, ideologia equivale a uma ilusão, uma falsa consciência na qual a realidade é invertida e as ideias aparecem como motor da vida real. Foi construída com a finalidade de escamotear os conflitos entre as classes sociais, dissimular a dominação e ocultar a presença do particular, dando-lhe a aparência de universal.

De acordo com esta lógica, o IPES disseminou suas ideias e valores, por meio de diferentes materiais de propaganda ideológica, que tinham aparência de serem benéficos a todos e não somente à classe empresarial. A ação política do Instituto era centrada na opinião pública, a base de toda engrenagem.⁹

O IPES organizou debates nas rádios e na TV¹⁰; palestras, congressos e cursos nos sindicatos, nas empresas e nas universidades. Promoveu atividades culturais em clubes e associações. Produziu e distribuiu livros e revistas¹¹. Intelectuais e acadêmicos ipesianos, influentes nas suas áreas, se dedicaram em escrever artigos e cartilhas. Na divulgação dos artigos e distribuição de encartes¹² e panfletos, o Instituto contou com a colaboração da grande imprensa.¹³ Produziu peça de teatro¹⁴ e documentários.

A produção dos documentários começou antes do golpe de 1964 e continuou até a consolidação do novo regime. Nos curtas prevalecem críticas e acusações contra a administração de Goulart e estimulam a intervenção. Conforme Dreifuss¹⁵, o IPES construiu um “bombardeio ideológico” através de suas diferentes campanhas, com a finalidade de coordenar as diversas classes na mesma direção, a desestabilização do governo e deposição de Goulart.

As fontes fílmicas foram analisadas individualmente para melhor compreender seus discursos, linguagens, imagens, músicas, cenários e ideologias. Os documentários se

⁸ MARX, Karl; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

⁹ Atas do IPES Comitê Executivo de 12.06.62 e Comitê Diretor de 12.02.62.

¹⁰ O deputado Armando Falcão, o vereador Silva Ribeiro, o jornalista João de Scantimburgo, os advogados Ruy Mello Muller e José Carlos de Graça Wagner, o desembargador Francis Selwyn Davis, o economista Mário Henrique Simonsen, o padre Godinho, os professores Oliveiros Silva Ferreira e Henrique Brito Viana, e o sindicalista Orval Cunha participaram de alguns debates. Documento do IPES: Programa na TV. *Encontro de democratas com a nação*, de 04.06.62.

¹¹ *Seleções do Reader's Digest, Cadernos Brasileiros*

¹² *Cartilha para o Progresso, O que é o IPES, Você e a Democracia*—Ata do IPES Comitê Executivo de 11.12.62

¹³ *O Globo, Jornal do Brasil, Folha de S Paulo, Correio do Povo* (RS). Ata do IPES Comitê Diretor de 08.11.62, Ação Comunitária do Brasil-Guanabara, Relação de contribuintes, s/d.

¹⁴ Sociedade de Auxílio à Juventude Estudantil (SAJE), produziu a peça *La Maison de la nuit*, a qual foi financiada pelo IPES em São Paulo. Ata do IPES de Reunião Geral de 09.10.62.

¹⁵ DREIFUSS, René A. *1964 A conquista do Estado*. Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 2006.

encontram custodiados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, no fundo do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES).

A produção cinematográfica do IPES

O cinema é um importante e eficiente veículo de comunicação, de difusão e de imposição de ideias e ideologias. É uma forma de expressão que tem uma ação inconsciente profunda. Segundo Guatari,¹⁶ visa, fundamentalmente, a produção de um tipo de comportamento. Tem a função de transformar o modo de subjetivação dos que a ele são efeitos. Ou seja, capta-se a energia de desejo para retorná-la contra si próprio, para anestesiá-lo e cortá-lo do mundo exterior, de forma que o indivíduo cesse de ameaçar a organização e os valores do sistema social dominante. E, posteriormente, põe-se a falar a língua do dominador.

Ciente do poder de doutrinação política dos filmes, o IPES produziu grande quantidade de documentários adultos e infantis. São eles: *O Brasil precisa de você*, *Nordeste problema número um*, *História de um maquinista*, *A vida marítima*, *Depende de mim*, *A boa empresa*, *Uma economia estrangulada*, *O que é o IPES*, *Portos paralíticos*, *O IPES é o seguinte*, *Criando homens livres*, *Deixem o estudante estudar*, *Que é democracia*, *Conceito de empresa*, *A noite mais triste*.¹⁷ Em outros documentos do Instituto ainda constam os seguintes filmes: *Asas da democracia*, *Reforma Eleitoral*, *Reforma Agrária*, *Estatismo e livre empresa*, *O homem e sua liberdade social* (desenho animado). O IPES SP produziu *Marinha Mercante*, *Portos do Brasil*, *Papel da livre empresa*, *Problema estudantil*, *FAB*, *Marinha de Guerra* e *Exército do Brasil*. O Instituto patrocinou *Filhos da democracia*, feito pelo Senador Auro de Moura Andrade, um dos maiores proprietários de terras de São Paulo.¹⁸

Os documentários têm de oito a quinze minutos de duração. Os roteiros são de autoria do escritor José Rubem Fonseca,¹⁹ integrante do Comitê Executivo (CE) e chefe do Grupo de Publicação e Editorial (GPE) do IPES,²⁰ responsável pela elaboração das publicações para teatro, cinema, rádio e TV.²¹ O fotógrafo francês radicado no Brasil Jean

¹⁶ GUATARI, Félix. O divã de pobre. In: METZ, Christina; KRISTEVA et al. *Psicanálise e cinema*. São Paulo: Global editora, 1975.

¹⁷ Relação de filmes, s/d.

¹⁸ Ata do IPES Comissão Diretora de 23.11.61.

¹⁹ Ver PEREIRA, Aline Andrade. *O verdadeiro Mandrake: Rubem Fonseca e sua onipresença invisível* (1962-1989). 2009. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009.

²⁰ Ata do IPES Comitê Executivo de 31.08.62.

²¹ Ata do IPES Comitê Executivo RJ - SP de 23.11.62.

Manzon dirigiu a grande maioria dos curtas.²² A distribuição era feita pelo grupo Luiz Severiano Ribeiro e Atlântica.²³

Manzon chegou ao Brasil, em 1940, fugindo da Segunda Guerra Mundial. Foi chefe, de 1940 a 1943, do Departamento de Reportagens Fotográficas no Departamento de Informação e Propaganda (DIP) do Estado Novo. Exerceu as funções de instrutor dos profissionais de fotografia do Estado e de fotógrafo das atividades de Getúlio Vargas. Em 1943 ingressou na revista *O Cruzeiro*, onde teve papel importante na formação de um imaginário sobre o Brasil nas décadas de 1940 e 1950. Segundo Correa²⁴, a fixação pela ideia de progresso e o uso de um discurso muito próximo ao oficial, garantiu ao cineasta um trânsito incomum entre os grandes interesses econômicos do período e no Estado.

A proposta do IPES era que os documentários tivessem vida útil de 18 meses,²⁵ tempo suficiente para atingir todo o território brasileiro e alcançar o maior número possível de pessoas. Além dos cinemas, foram exibidos na TV no Programa Silveira Sampaio²⁶, que tinha um estilo crítico e cômico com os políticos da época; em escolas; fábricas²⁷; comércio; empresas (redação do Jornal “*O Estado de São Paulo*”²⁸ etc.); clubes (Paulistano e Monte Líbano); no Lions Club, na Escola de Política e na sede do Instituto.²⁹ Nos cinemas os curtas eram exibidos antes do filme comercial. Beneficiados pelo Decreto-Lei 21.240/1932, que obrigava o circuito exibidor a incluir um curta-metragem nacional de qualidade, desde que considerados educacionais.³⁰

A fim de alcançar os lugares mais distantes e um público mais desprovido intelectual e economicamente, o IPES desenvolveu o cinema ambulante. Consistia em caminhões e ônibus abertos, com projetores para exibirem filmes nas cidades do interior, nas praças públicas e nas favelas.³¹ Este projeto contou com apoio de empresas: a CAIO forneceu a carroceria³² e a Mesbla doou o aparelho de projeção Bell & Howell.³³

²² Atas do IPES Comitê Executivo de 22.01.62, Comissão Diretora 07.08.62, Reunião Geral de 25.09.62 e Reunião de 16.10.62.

²³ Ata do IPES Comissão Diretora de 28.08.62, carta de Jean Manzon do IPES-SP de 09.09.63.

²⁴ CORREA, Marcos. *O discurso golpista nos documentários de Jean Manzon para o IPÊS (1962/1963)*. 2005. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

²⁵ Ata do IPES Comissão Diretora de 23.11.62, p. 2

²⁶ Ata do IPES Comitê Executivo e Chefes de Grupos de 08.01.63, p. 2

²⁷ Ata do IPES Comissão Diretora de 23.11.62, p. 2

²⁸ Noticiário: *Razões da criação do IPES* de agosto de 1962, p. 4

²⁹ Ata do IPES Reunião Geral de 25.09.62, p. 1

³⁰ CARDENUTO, Reinaldo. O golpe no cinema: Jean Manzon à sombra do IPES. **Revista ArtCultura**, Uberlândia, v. 11, n. 18, p. 59-77, jan./jun. 2009.

³¹ Ata de Reunião geral de 09.10.62

³² Ata do IPES Comissão Diretora /Comitê Executivo de 20.11.62.

³³ Ata do IPES Comissão Diretora de 28.08.62 e Reunião Geral de 09.10.62, p. 1

O IPES investiu altas somas de dinheiro em tecnologia e em pessoal qualificado na produção dos documentários. Fez uso de técnicas modernas e eficazes na intenção de monopolizar e influir sobre a opinião pública. Em *História de um maquinista* e *O que é o IPES* os especialistas utilizaram imagens reais dos problemas sociais e econômicos do Brasil, que necessitavam de soluções e atingiam diretamente a população. Esta técnica deu mais credibilidade aos filmes e produziu, fundamentalmente, uma abordagem negativa e crítica à administração de Goulart. Segundo Nichols,³⁴ os documentários têm como característica abordar o mundo em que vivemos para dar a impressão de autenticidade do que, na verdade, foi construído. Tem o objetivo de persuadir a sociedade a adotar uma determinada perspectiva ou ponto de vista sobre o mundo.

Os documentários apresentam textos simples com a finalidade de serem facilmente compreendidos e memorizados. Os textos, ao longo da trama, se ajustam às imagens, combinados por simples justaposição ou sucessão e compõem um conjunto que só existe no plano imaginário. As montagens se auxiliam por diferentes fundos musicais que constroem um estado de espírito e de dramaticidade mais do que explicam o seu curso de ação. A locução é feita por uma voz grave e firme que confere compaixão humanística aos acontecimentos na intenção de estimular mais apoio.

Outra técnica utilizada nos curtas do IPES é o uso de comparações e analogias de fragmentos do mundo histórico, que passam impressões subjetivas e favorecem associações vagas na intenção de convencer sobre um determinado ponto de vista, o da classe empresarial. O uso de valores religiosos foi outra prática adotada com sucesso com objetivo de estimular a sensibilidade pela humanização, já que o Brasil é predominantemente católico.

Todas as técnicas utilizadas são apropriadas para envolver e fragilizar emocionalmente o público. Extrai qualquer capacidade racional de questionamento, torna as pessoas mais permeáveis e assegura, assim, o domínio sobre os seus sentidos.

História de um maquinista

Produção: Jean Mazon, montagem: Floriano Peixoto, Ubirajara Dantas, Irene Soares, narração: Luiz Jatobá, ano: 1962, duração: 08:53h.

³⁴ NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papyrus, 2005.

Dando continuidade às críticas ao governo e à Goulart, o documentário enfoca as deficiências e o estado de abandono do transporte ferroviário no Brasil. O narrador-personagem conduz a narrativa apresentando um enredo do qual faz parte como protagonista.

O documentário inicia com uma sequência de imagens reais que retratam as arcaicas técnicas de construção das estradas de ferro e os perigos enfrentados pela população usuária do deficiente transporte. A fim de legitimar seu discurso, cita o acidente ferroviário ocorrido no Méier, bairro da zona norte na cidade do Rio de Janeiro. Com imagens de vagões contorcidos, pessoas mortas, trens antigos a vapor, dormentes apodrecidos, estações e trens superlotados e sistema de comunicação obsoleto induz o espectador a concordar com a sua crítica.

Com a finalidade de materializar os riscos oferecidos à população e incitar revolta no espectador, o documentário mostra imagens de trens superlotados, pessoas se atropelando e gritando ao desembarcarem dos vagões e “pingentes”, pessoas que viajam sobre ou penduradas nos vagões. E o narrador-personagem dramaticamente pergunta: “De quem é a culpa?” e responde fazendo uma alusão ao governo: “culpa do excesso da burocracia, da interferência política, do empreguismo, da irresponsabilidade, da inexistência, enfim, de uma política de transporte.”

A partir deste ponto, o documentário, com fundo musical leve e alegre, exhibe imagens de trens novos e bonitos, novas tecnologias de manutenção e pessoas viajando de forma segura e confortável. O narrador novamente faz referência ao governo e impõe que é preciso exigir “modernização de equipamentos e mecanização das operações”, mas é necessário mais “saneamento administrativo, corte nos gastos inúteis e, enfim, uma política patriótica e realista capaz de rever por completo este problema nacional”.

Como o IPES existe com o propósito de defender e enaltecer os interesses da iniciativa privada, o *História de um maquinista* cita a Companhia Paulista de Estrada de Ferro como uma referência a ser seguida e desqualifica a administração pública. Reforça a dicotomia existente entre a qualidade do serviço de transporte de passageiros oferecidos pela Cia Paulista e pelo Estado.

Nesta questão, há uma distorção para prevalecer o discurso. O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) incentivou a entrada do capital internacional e o crescimento da indústria automobilística. Visando atender a este nicho, intensificou o rodoviarismo-automobilístico e passou a adotar as estradas rodoviárias como opção de governo, o que determinou o declínio das ferrovias.

Fundada em 1868, por interesse da elite rural que necessitava escoar sua produção de café, a Cia. Paulista foi a maior operadora privada de estradas de ferro do país. Sua primeira linha em operação ligava as cidades de Campinas e Jundiaí, local onde iniciava o ramal da *São Paulo Railway*, concessão britânica de estrada de ferro, cuja linha alcançava o porto de Santos que permitia, assim, o escoamento da produção agrícola do interior paulista. A Companhia expandiu seus ramais por todo o estado de São Paulo chegando aos estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. A Paulista manteve a condição de empresa privada até 1961, quando foi estatizada pelo governo do Estado de São Paulo.³⁵

Por fim, o documentário impõe que a iniciativa privada é a única capaz de solucionar o problema: “se deixar o campo aberto à iniciativa privada, o Brasil poderá estabelecer o verdadeiro planejamento dos transportes, o planejamento que consultará exclusivamente o interesse nacional.”

O que é o IPES

Ano: 1962, duração: 08:33h. O documentário não disponibiliza as informações catalográficas.

O objetivo do curta é apresentar o IPES como o único capaz de resolver a crise econômica e política do Brasil e de impedir a entrada do comunismo no país. Documentário em preto e branco inicia lentamente mostrando as belezas naturais da cidade do Rio de Janeiro. Com fundo musical de *Aquarela do Brasil*, o locutor garante “a terra é de tal maneira graciosa que dela ecoa todas as esperanças no futuro de abundância, de alegria e de luta”. Estes efeitos iniciais servirão para se contraporem às imagens seguintes que buscam caracterizar a falta de liberdade e paz em países como Cuba, Alemanha e a antiga União Soviética (1922-1991).

Na sequência, o fundo musical é mais intenso com tambores rugindo para crescer o nível de dramaticidade e apreensão. O documentário desfila imagens fortes a fim de causar ameaça e pânico ao espectador. Embarça conceitos políticos, sem fazer referências aos contextos políticos de Adolf Hitler (Alemanha), Benito Mussolini (Itália), Nikita Krushev e Vladimir Lênin (União Soviética) e Fidel Castro (Cuba). Os apresentam como “inimigos da democracia”, disseminando, assim, ideias e medos contra o comunismo.

As imagens de Fidel Castro; da Praça da Revolução, em Havana, com pessoas comemorando a Revolução em 01 de janeiro de 1959; de Fidel abraçado com Nikita Krushev

³⁵ CORREA, op. cit.

e do arsenal nuclear da União Soviética induzem a proximidade entre os dois países, Cuba e União Soviética, em um momento tenso da Guerra Fria (1945-1991), quando os Estados Unidos e a União Soviética disputavam territórios no mundo. A seguir, no mesmo contexto e colocando o regime comunista e o nazismo no mesmo patamar, o documentário desfila imagens de Hitler; de mortos em campos de concentração; da suástica, símbolo do Partido Nazista; de cidades destruídas pela guerra e de pessoas desesperadas correndo. Com música de suspense o locutor pontua “Não há Fidel Castro sem Batista que o preceda, a verdade é que se queremos evitar [... inaudível] é preciso impedir que a injustiça e o caos criem um clima favorável a sua gestação.”

Posteriormente, ainda com fundo musical de suspense, o *O que é o IPES* perfila imagens da União Soviética e do Kremlin, de Benito Mussolini, de Nikita Krushchev e Vladimir Lênin dando uma conformação política a essas personalidades e igualando referências nazi-fascistas e comunistas sob o carimbo do totalitarismo. Os responsabiliza pelos caos, “por certo, a história do século XX teria seguido caminhos diversos se as elites dirigentes da União Soviética tivessem se preocupado com existência de uma classe média capaz de equilibrar a balança social.” Com cenas fortes de cadáveres de homens, mulheres e crianças nos campos de concentração, de Hitler com Mussolini, de forno crematório com pessoas mortas, acrescenta “A destruição total numa guerra insensata se as elites dirigentes alemãs tivessem compreendido a necessidade de tudo fazê-lo para impedir o choque aberto e violento entre a direita e a esquerda antes que fossem colocados diante da terrível opção: nazismo ou comunismo.”

Essas recorrências são associadas ao conturbado período vivido pelo Brasil nos anos 60, quando havia inúmeras manifestações. Após uma interrogação “E nós, para onde estamos sendo conduzidos?”, o documentário apresenta imagens de manchetes de jornais sobre a crise e a inflação, manifestações populares, pessoas pobres no campo e nas favelas e provoca:

O Brasil vive momentos difíceis. As manifestações populares tornam-se cada vez mais agressivas. A inquietação atinge os meios rurais; os demagogos agitam a opinião pública, enquanto a inflação desenfreada anula os melhores esforços dos brasileiros. Sobre a crise econômica e social desenvolve-se uma crise política. O governo está indeciso. Para onde irá o regime híbrido? Vencerão as instituições democráticas no entre choque das decisões desenfreadas?

Na parte final do *O que é o IPES*, com narração alta e firme, a fim de despertar comoção no público, entre imagens de Brasília, do Palácio Alvorada, da igreja, da cabine de voto e trabalhadores, o locutor convoca todos:

Nós os intelectuais, nós os dirigentes de empresas, nós os homens com responsabilidade de comando, nós que acreditamos na democracia e no regime da livre iniciativa, não podemos ficar omissos enquanto a situação se agrava dia a dia. A omissão é um crime. Isolados seremos esmagados. Somemos nossos esforços. Orientemos no sentido único a ação dos democratas para que não sejamos vítimas do totalitarismo. E é justamente para coordenar o pensamento e ação de todos aqueles que não querem ficar de braços cruzados diante da catástrofe que nos ameaça, que é necessário criarmos um organismo novo, com uma mensagem nova para a nova realidade do Brasil de hoje.

Posteriormente, o documentário busca edificar o IPES como o grande defensor do regime democrático:

Temos uma finalidade básica: evitar que a difícil situação que o país atravessa venha a comprometer nossas instituições democráticas e tradições cristãs. O IPES tem estas finalidades básicas. Seus objetivos são claros e definidos. A ele caberá executar um plano que mede a estes objetivos: fortalecimento das instituições democráticas, superação do subdesenvolvimento, estabilização da moeda, moralização e eficiência da estrutura governamental, mas o IPES não pode ficar em palavras.

E, por fim, sugere soluções:

É preciso agir. Agir ao mesmo tempo em que estuda a solução dos problemas básicos brasileiros na política, na economia, nas finanças. Dar um conceito novo à democracia, dar um conceito novo ao desenvolvimento. Levar este conceito aos estudantes, levar este conceito aos operários, levar este conceito aos homens do campo. Democracia, política é inseparável de democracia econômica e democracia social. Desenvolvimento é elevação do nível de vida da população. É dar uma basta à inflação desenfreada, é multiplicar as poupanças e os investimentos em todos os setores da economia e redistribuição da renda para diminuir as desigualdades geradoras de conflito. O correto equacionamento destes problemas é um desafio da capacidade dos responsáveis pelo destino do país.

O IPES, portanto, além de nossa cooperação deverá contar com excelente equipe técnica, com uma série de serviços terá que ser criada para que o pensamento elaborado do IPES ganhe força na convicção da maioria do povo. Para isto, precisamos propagar soluções democráticas para o grande público. Todos os problemas devem ser resolvidos dentro da democracia. Incrementar as atividades educacionais em todos os níveis. Colaborar com órgãos governamentais. Para isto, se propõe o IPES cumprir a sua missão. Depende de nós. Da minha e da sua colaboração.

Considerações finais

As campanhas ideológicas têm como objetivo disseminar, de forma persuasiva, para toda a sociedade as idéias de uma classe. O IPES se esmerou em criar diversificadas campanhas, a fim de moldar a opinião pública contra Goulart. Com os documentários, o Instituto buscou impor um controle ideológico através de um conjunto de recursos e técnicas modernas para impedir que os demais tivessem condições de formular outra versão da realidade, além daquela que lhes é apresentada. Sua função é a de formar a maior parte das idéias e convicções dos indivíduos e, com isso, orientar o seu comportamento.

Os documentários apresentam imagens reais com objetivo de mostrar uma versão dos fatos, simulando uma determinada visão do mundo. Uma visão com a qual, talvez, o público nunca a tenha percebido antes com tanta exaltação, mesmo lhe sendo familiar. Construindo, assim, um imaginário em que fica encoberto os verdadeiros interesses e fins. Os curtas manipulam interpretações da realidade visando convencer a população a aceitar sua opinião e a lutar pela realização de seus interesses, que, na verdade, se opõem aos seus.

A meta era desestabilizar e depor João Goulart, o que aconteceu em 1964 com o golpe de Estado. No governo de Humberto de Alencar Castello Branco (1964-1967), o IPES se tornou governo. Grande quantidade de ipesianos assumiu cargos em ministérios, autarquias, bancos públicos e na administração, e passou a determinar o rumo do país criando reformas e políticas públicas que atendiam diretamente aos seus interesses e ao grande capital.